

OS ESTRANGERISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UEMS)

garotagramatica@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O empréstimo, de uma forma geral, é a utilização de algo que pertença a outrem. Uma unidade lexical que se integra ao léxico de uma outra língua, representa um empréstimo linguístico. A medida que passa a fazer parte da língua nacional, esse empréstimo passa a constar, inclusive nos dicionários. Esse processo de aquisição de outros vocábulos é comum às línguas em todo o mundo e faz parte do processo de evolução da língua. O léxico do português brasileiro é uma mistura de vocábulos originários de diversas línguas como o grego, o germânico, o árabe, o espanhol e o francês. No período de colonização, as línguas indígenas e a língua africana muito influenciaram o português do Brasil distanciando-o do português de Portugal. Com as imigrações no século XIX, o português ampliou o léxico com palavras vindas do italiano, japonês e alemão. Atualmente, a língua inglesa é a que mais empresta vocábulos para o Português, e os jovens são os que mais utilizam termos da língua inglesa. O objetivo deste artigo é apresentar alguns desses termos utilizados por adolescentes da cidade de Campo Grande através da observação dos diálogos desses jovens. Os resultados obtidos confirmam que a língua está em constante mudança. Ela é criada e recriada através das interações humanas, mediadas pela linguagem e enriquecidas através dos empréstimos.

Palavras-chaves: Estrangeirismos. Enriquecimento. Língua portuguesa.

1. *Introdução*

O estrangeirismo é um processo que ocorre constantemente no contato entre as línguas em todo o mundo. O estudo da aquisição de empréstimos linguísticos intercala os processos de colonização e imigração.

A língua portuguesa recebeu, durante a colonização vocábulos da língua africana e da língua indígena. A partir do século XIX, nota-se a influência de línguas europeias, principalmente o francês. Atualmente a língua inglesa é a que mais oferece empréstimos de vocábulos para o português.

Bagno adverte (2004, p. 74) “que os estrangeirismos não alteram as estruturas da língua, a sua gramática”. A inclusão de estrangeirismos em uma língua acontece no campo morfológico, não sintático, ou seja, as estruturas frasais não se corrompem.

Muitos empréstimos linguísticos resultam de mudanças linguísticas e não de uma ameaça à legitimidade da língua portuguesa como muitos imaginam. Essa mudança está “relacionada à história sócio-político-cultural de um povo, além de ser um fenômeno linguístico ligado ao prestígio de que determinada língua ou povo que fala goza.” (GOIS, 2008)

O presente trabalho abordará alguns aspectos da fala e da língua por se tratar de um campo onde os estrangeirismos ocorrem. Em seguida, os conceitos de neologismos, empréstimos e estrangeirismos serão explanados e por fim, serão colocados alguns estrangeirismos utilizados por adolescentes de Campo Grande entre 12 e 17 anos. O objetivo do trabalho é realizar uma breve reflexão sobre a língua, a fala e os estrangeirismos e verificar quais são as palavras oriundas de outro idioma, no caso o inglês, utilizadas nas situações de comunicação entre os jovens.

Por meio da reflexão sobre os estrangeirismos, nota-se que muitas dessas palavras tornam-se aportuguesadas, outras caem em desuso e outras são incorporadas ao léxico da língua e utilizadas até os dias atuais.

2. *Estrangeirismos, neologismos e empréstimos*

A língua portuguesa é utilizada pelos brasileiros de maneira uniforme. Essa uniformidade, porém não significa igualdade. As variações ocorrem devido ao uso individual da língua através da fala. Sendo assim, a língua evolui constantemente, acompanhando as transformações da sociedade.

Para Alves (1990, p. 72) “o léxico de um idioma (...) não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente”. No contato constante com outras línguas ou até mesmo com suas variedades regionais e sociais, ocorre a transformação de uma língua. E do contato com outras línguas surgem os empréstimos.

Para Alves (1990, p. 07) a neologia é o processo de formação de novas unidades lexicais e o neologismo é o processo resultante desse processo, ou seja, a nova palavra. A neologia divide-se em “neologia de forma, quando se produz novo vocábulo (minissérie, vietnamizar, bioterror, bioterrorismo), por qualquer um dos processos conhecidos no português e por neologismo de sentido (ou semântico), quando um vocábulo adquire novo significado” (RIBEIRO, 2005, *apud* SGARBI, p. 49). Um exemplo de neologismo semântico é a utilização pela apresentadora Xu-

xa da palavra *baixinhos* que é utilizada para se referir a crianças, não mantendo assim seu significado básico (“pessoa muito baixa”).

De acordo com Ferreira (2010, p. 280) empréstimo é a “incorporação ao léxico ou ao sistema linguístico de uma língua de um vocábulo, significado ou estrutura de outro idioma”. Esta incorporação pode ocorrer em diferentes níveis, como por exemplo, a reprodução da palavra sem alteração de grafia e/ou pronúncia como é o caso de *leasing*, ou com a adaptação gráfica, morfológica ou semântica como, por exemplo, a palavra *tournée*, forma francesa, que integrou ortograficamente ao português como *turnê*.

E o que são os estrangeirismos? Segundo Alves (1990, p. 72) “o elemento estrangeiro em outro sistema linguístico, é sentido como externo ao vernáculo dessa língua. É então denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma”

Para Garcez e Zilles (2008, p.15)

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamada de empréstimos.

Em suma, um elemento externo ao vernáculo de uma língua pode ser emprestado sendo classificado como estrangeirismo, e ao fazer parte do conjunto lexical desse idioma, sofrendo adaptações gráficas, morfológicas ou semânticas, esse elemento externo é visto como um neologismo.

3. O enriquecimento lexical da língua portuguesa através dos estrangeirismos

Segundo Couto, “toda língua apresenta fases históricas bem definidas” (1986, p. 18). E no decorrer da história, a língua é classificada como instrumento, porque através dela, o processo de interação e cooperação é efetivado, e como produto que é utilizada por uma geração que lhe foi legada por uma geração que a precedeu.

Enquanto instrumento para que a comunicação aconteça e produto dessa comunicação que é transmitida de geração em geração, a língua sofreu mudanças na fonética, na morfologia e na sintaxe. Essas mudanças ocorrem porque “a variação é essencial à própria natureza da linguagem humana” (MONTEIRO, 2000, p. 57)

A língua portuguesa tem sua origem na língua latina, mais especificamente no latim vulgar, uma variante do latim utilizada por comerciantes e soldados romanos que levaram essa variante da fala para regiões conquistadas durante a formação do império.

O latim vulgar falado na maior parte dos territórios conquistados pelos romanos, já apresentavam em seu léxico, empréstimos de outras línguas como o grego e o germânico.

Da língua germânica, falada pelos suevos e visigodos, nota-se o empréstimo de palavras, principalmente relacionadas à guerra tais como *dardo*, *elmo*, *espora guerra* etc. E da língua grega o português recebeu várias palavras dentre elas o termo *parabolé*. No latim, *parabolé* se transformou em parábola e no português, *palavra*.

Além dos empréstimos das línguas gregas e germânicas, o português recebeu também palavras oriundas da língua árabe devido à ocupação muçumana na Península Ibérica no século XII. Saraiva (1972, p. 12) comenta que “os cavaleiros galegos que empurravam para o sul os muçumanos (...) traziam consigo a sua língua”. Da língua árabe o português recebeu vários vocábulos, dentre eles *acelga*, *almôndega*, *arroz*, *laranja*, etc.

No período de 1580 até 1640, Portugal esteve sobre o domínio da Espanha, tornando-se uma província espanhola. Durante esse período, vários dialetos espanhóis foram uma fonte importante de empréstimos. Dentre elas as palavras *quadrilha*, *fandango*, *pastilha* etc. são utilizadas pelos falantes do português.

Durante o período das grandes navegações, a língua portuguesa se enriqueceu muito com a influência das línguas dos locais para onde foi levada. Palavras como *jangada* de origem malaia e *chá* de origem chinesa, são alguns desses exemplos.

Fora da Península Ibérica, línguas como o provençal e o italiano também influenciaram o português. Segundo Ilari & Basso (2012, p. 137), “a influência do provençal foi importante no período do trovadorismo (trovador, trova) e muitas vozes do italiano foram incorporadas ao português durante a Renascença e nos séculos seguintes (gazeta, partitura, afrescos)”.

O francês foi a língua que mais influenciou o léxico do português devido a sua importância cultural e social. A França, segundo Moisés (1981, p. 24) “tornara-se no século XI um grande centro de atividade lírica

ca, mercê das condições de luxo e fausto oferecida aos artistas pelos senhores feudais”.

No período do Brasil colônia, o português manteve uma relação estreita com as línguas indígenas e africanas. Segundo Ilari & Basso (2012, p. 138),

no léxico do português do Brasil, há uma quantidade enorme de vozes que derivam de línguas indígenas: elas representam todas as grandes famílias linguísticas que existiram no passado no território brasileiro, mas há um predomínio acentuado de vozes de origem tupi e entre estas últimas, das que designam a fauna (minhoca, surubim, surucucu), a flora (mandioca, aipim, macaxeira...) a alimentação (mingau...) e a habitação (maloca, oca, carioca).

Em relação à língua africana trazidas pelos escravos negros. Houve empréstimos de vários vocábulos. Dentre eles *angu*, *tutu*, *milonga* etc.

Com a imigração de europeus e asiáticos do século XIX, a língua portuguesa enriqueceu seu léxico com o empréstimo de vocábulos como *pizza* e *tchau* do italiano, *sushi* e *quimono* do japonês, além de palavras de origem alemã, polonesa e turca.

Através da forte influência das línguas indígenas, africanas e de palavras trazidas pelos imigrantes, o português atual é a consequência de todo esse processo de aquisição de vocábulos de outras línguas, e, a partir do século XIX, é um dos traços que distinguem o português do Brasil do português de Portugal.

No século XIX, o Brasil importou tecnologia inglesa para a construção das linhas ferroviárias e no século XX a industrialização brasileira sofreu forte influência americana e nas últimas décadas, a economia de mercado globalizado, aderiu mais ainda ao modelo norte-americano. Além disso, as novas tecnologias, principalmente na informática refletem a presença americana cada vez mais marcante.

Na língua não poderia ser diferente. Os anglicismos ou como cita Couto (1986, p. 30) “os americanismos” se expandem, tanto na língua portuguesa como em outras línguas. Para Ilari & Basso (2012, p. 140),

Os valores desse mundo globalizado de expressão inglesa estão cada vez mais presentes no dia a dia dos brasileiros, assim, não é de se estranhar que o inglês seja hoje em dia uma língua prestigiada, que fornece um número sem precedentes de empréstimos.

A quantidade de vocábulos oriundos da língua inglesa é grande e apesar de muitas pessoas serem contrárias aos estrangeirismos, é importante frisar que estes “não alteram as estruturas da língua, a sua gramáti-

ca” (BAGNO, 2002, p. 74). Até mesmo durante a fala, a pronúncia de palavras estrangeiras ocorre de acordo com as características fonético-fonológica do português. Um exemplo é a palavra *e-mail* que é pronunciado pelos falantes do português como [i-mey-yu], diferente de [i-mél] do falante nativo do inglês. Não será surpresa, se daqui a pouco tempo, essa palavra for aportuguesada, trazendo características fonético-fonológicas como aconteceu com *snooker* que se transformou em *sinuca* e *pancake* que virou *panqueca*.

Para nomear alguns aparelhos tecnológicos que não têm equivalentes em português, as palavras inglesas são utilizadas. Um exemplo é a palavra *mouse*, que já está incorporada ao léxico da língua portuguesa evidenciada no dicionário do Bechara (2011, p. 883). Para português do Brasil, a palavra *rato* é utilizada para designar o animal e *mouse* para se referir ao equipamento de informática.

É importante observar que nem todas os empréstimos do inglês incorporam-se ao léxico do português. A palavra *rouge*, por exemplo, foi substituída por *pó compacto* e palavra *match* do futebol não é mais utilizada. O oposto também ocorre quando empréstimos do inglês incorporam-se ao português e são aceitas como se não fossem estrangeiras, como é o caso de um camponês que gosta de esporte, mais especificamente de futebol, saberá o que significa *gol*, *pênalti* ou *drible*, muitas vezes desconhecendo que são palavras de origem inglesa.

Não há dúvidas que atualmente há uma avalanche de anglicismos na língua portuguesa. *Avalanche*, inclusive incorporou-se como *avalancha*. No dicionário Bechara (2011, p. 182) as duas formas são apresentadas sendo que, a mais utilizada na fala é *avalanche*.

4. Os estrangeirismos na fala dos adolescentes

Atualmente, evidencia-se uma presença maciça de vocábulos advindos da língua inglesa, por influência norte-americana no país.

Observando o diálogo entre adolescentes da cidade de Campo Grande, na faixa etária de 13 a 17 anos em uma escola estadual, notou-se a utilização de vocábulos já conhecidos como *Good-bye!*, *Bye, bye! Hi!*, *Hello!* no momento em que se encontram ou quando se despedem. Esses vocábulos são utilizados sozinhos ou em frases como “Hello my friend!” e *Hey people!*

É importante ressaltar que muitos desses adolescentes estudam a língua inglesa desde o sexto ano do ensino fundamental.

A palavra *bullying*, recentemente introduzida na fala do português, já foi muito utilizada pelos jovens e agora é usada com menos frequência. No sentido de estar sendo vítima de chacota ou humilhação, esse vocábulo aparece em frases como “Isso é *bullying*” ou ainda “estou sendo bolinado” lembrando a fala da personagem Janete no programa Zorra Total. O interessante é que *bullying* e o verbo bolinar possuem significados diferentes. *Bullying* vem do inglês *bully* e é definido por Amadeu Marques como “mau elemento (ger. em escola) que tem prazer em intimidar e tyrannizar o(s) colega(s) menor(es), mais fraco(s)”. Já a palavra bolinar, na semântica utilizada pela personagem do programa Zorra Total é, segundo Bechara, “procurar contatos físicos, de modo furtivo, para fins libidinosos”.

A proximidade entre o verbo bolinar e a palavra *bullying* foi facilitada segundo Bizzochi pela pronúncia “bulinar” do verbo bulir.

Bizzochi sobre a relação entre o verbo bolinar e bulir coloca que:

(...) o verbo "bulir", sinônimo de "mexer", que, como este (bolinar), também significa "incomodar, importunar, caçoar". Ora, o bolinador escolar aborrece, importuna, leva à loucura suas vítimas (já houve até casos de suicídio de crianças assediadas na escola); além disso, quando se dirige às meninas, em geral seu assédio envolve sexo: propostas indecorosas, obscenidades cochichadas ao ouvido, apalpadelas...

A palavra bolinar e bulir não se originaram de *bullying*. São palavras de origens diferentes que se reuniram em uma única família semântica devido à convergência de sons e sentidos.

É muito comum ouvir entre jovens e adultos “vamos fazer um *selfie*” no sentido de tirar uma foto da própria pessoa ou de um grupo, no celular ou em qualquer outro aparelho eletrônico. A palavra *selfie* vem de self e significa eu, a própria pessoa. *Self* já é uma velha conhecida da língua portuguesa. Utilizada em restaurantes e encontrada em dicionários a palavra *self-service* significa autosserviço ou estabelecimento que oferece autosserviço aos clientes.

Com o intuito de compartilhar fotos nos aplicativos da internet, o self que se transformou em *selfie* não só no Brasil mas também no mundo vem da expressão *self-portrait* que significa autorretrato e passou a ter o sentido de tirar uma foto e compartilhar na internet. Por ser uma das mais procuradas, *selfie* foi eleita pelo dicionário Oxford a palavra do

ano.de 2013 e continua sendo muito utilizada pelos falantes do português.

5. Considerações finais

Através da fala que a língua evolui e nesse processo de evolução a língua portuguesa incorporou vários vocábulos de outras línguas tornando-a uma língua brasileira, isto é uma língua com características que refletem a cultura do povo brasileiro.

A evolução histórica do Brasil demonstra como a valorização de elementos pertencentes a outras sociedades está arraigada: durante o período de colonização, o estilo de vida português era o mais apreciado, em seguida, a França passou a ser o modelo a ser seguido. Atualmente os Estados Unidos são o alvo dessas aspirações. Sendo assim, além de ser um elemento de dominação, como a história nos mostra, a língua acompanha a invasão de homens, costumes, produtos e negócios.

Com essa invasão, a língua sofre mudanças. Ela não fica nem melhor nem pior, apenas mais funcional para um dado contexto sócio-histórico-cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

AMADEU, Marques. *Dicionário inglês-português, português-inglês*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2009.

BECHARA, Evanildo (Org.). *Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

BIZZOCHI, Aldo. Bullying e bolinar: alguma coisa a ver? *Blog Aldo Bizzochi*, 02/09/2013. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/fixos/assuntos/blog-aldo-bizzocchi.asp?pn=3>>. Acesso em: 08-10-2014.

COUTO, Hildo Honório do. *O que é o português brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua por-*

tuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2004, p. 15-30

HOUAISS, Antônio; *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Rosa. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MOISÉS, Massud. *A literatura portuguesa*. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 1981.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SARAIVA, Antônio José. *História da literatura portuguesa*. Europa-América. 1972.